



TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Victor Alfonso Martinez Salazar, Brianny Gomes Araujo, Giovanni Zannino Teixeira, Enmilly Gonçalves Pereira Luna Da Silva, Karínthea Kerlla Gonçalves Pereira Luna, Nayra Lurian Nascimento de Souza, Gabriela Crestani, Dielle de Carvalho Loureiro, Everton Henrique da Silva Delgado, Matheus Batz Mesquita, Harielly Raíssa Valim Gomes, Douglas Augusto de Oliveira Gomes, Bárbara de Oliveira Baptista Savariego, Lívia de Figueiredo Almeida, Jorlane da Silva Reis, Rafaela Castro Pamplona, Larissa da Costa Egert, Andre Luiz Perna



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p1034-1047>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 06 de Dezembro de 2024

REVISÃO DA LITERATURA

RESUMO

Os transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas representam um problema de saúde pública significativo, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. O uso abusivo e a dependência de substâncias como álcool, drogas ilícitas e medicamentos controlados podem levar ao desenvolvimento de condições psiquiátricas como depressão, ansiedade, psicose e transtornos de personalidade. Esses transtornos não apenas comprometem o bem-estar psicológico e físico dos indivíduos, mas também afetam suas relações sociais e qualidade de vida. O entendimento das causas, diagnóstico e tratamentos é fundamental para oferecer suporte adequado e promover a recuperação desses pacientes. Esta revisão de literatura foi conduzida com base em publicações científicas obtidas nos seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed (Public Medline), Portal de Periódicos CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sem delimitação de período. Além disso, foram consultados os sites oficiais do Ministério da Saúde e materiais da literatura cinzenta. Os transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias são condições complexas que exigem uma abordagem integrada, envolvendo tratamento farmacológico, psicoterapêutico e apoio social. A personalização do tratamento é essencial para atender às necessidades específicas de cada paciente. Apesar dos avanços, ainda há desafios como o estigma social e a falta de políticas públicas eficazes. A conscientização e a educação são fundamentais para melhorar o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento. Com esforços conjuntos entre saúde, educação e comunidade, é possível reduzir o impacto desses transtornos e promover a recuperação e reintegração dos indivíduos à sociedade.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Substâncias psicoativas; Causas; Diagnóstico.

MENTAL DISORDERS RELATED TO THE USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

ABSTRACT

Mental disorders related to the use of psychoactive substances represent a significant public health problem, affecting millions of people worldwide. Abuse and dependence on substances such as alcohol, illicit drugs and prescription drugs can lead to the development of psychiatric conditions such as depression, anxiety, psychosis and personality disorders. These disorders not only compromise the psychological and physical well-being of individuals, but also affect their social relationships and quality of life. Understanding the causes, diagnosis and treatments is essential to offer adequate support and promote the recovery of these patients. This literature review was conducted based on scientific publications obtained from the following databases: Virtual Health Library (BVS), PubMed (Public Medline), CAPES Periodical Portal and Scientific Electronic Library Online (SciELO), without period delimitation. In addition, the official websites of the Ministry of Health and materials from the gray literature were consulted. Mental disorders related to the use of substances are complex conditions that require an integrated approach, involving pharmacological treatment, psychotherapy and social support. Personalized treatment is essential to meet the specific needs of each patient. Despite advances, challenges remain, such as social stigma and the lack of effective public policies. Awareness and education are essential to improve early diagnosis and access to treatment. With joint efforts between health, education and the community, it is possible to reduce the impact of these disorders and promote the recovery and reintegration of individuals into society.

Keywords: Mental disorders; Psychoactive substances; Causes; Diagnosis.

Autor correspondente: *Victor Alfonso Martinez Salazar*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas representam uma classe complexa de condições que emergem como consequência do consumo de substâncias químicas capazes de alterar o funcionamento do sistema nervoso central. Estas substâncias, que incluem álcool, nicotina, opioides, estimulantes, sedativos, alucinógenos e outras drogas lícitas e ilícitas, podem induzir alterações no humor, comportamento, cognição e percepção. O uso inadequado ou prolongado dessas substâncias está frequentemente associado ao desenvolvimento de dependência química, distúrbios de uso e comorbidades psiquiátricas significativas (MEDEIROS et al., 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), transtornos relacionados ao uso de substâncias afetam milhões de pessoas globalmente, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade evitáveis. Esses transtornos não apenas impactam diretamente a saúde física e mental dos indivíduos, mas também acarretam um pesado fardo social, incluindo prejuízos nas relações interpessoais, queda no desempenho ocupacional e educacional, aumento da criminalidade e sobrecarga aos sistemas de saúde pública (VASCONCELOS et al., 2008; UNODC, 2023).

A interrelação entre transtornos mentais e o uso de substâncias é complexa e bidirecional. Por um lado, o consumo de substâncias pode desencadear ou agravar quadros psiquiátricos como depressão, ansiedade, esquizofrenia e transtorno bipolar. Por outro lado, condições psiquiátricas preexistentes frequentemente levam ao uso de substâncias como forma de automedicação, perpetuando um ciclo de dependência e deterioração psicológica (VASCONCELOS et al., 2022).

Os fatores que contribuem para o desenvolvimento desses transtornos são multifatoriais e incluem predisposição genética, ambiente familiar disfuncional, traumas precoces, pobreza, exclusão social e fácil acesso às substâncias. Intervenções precoces e abordagens integradas de tratamento, que envolvam aspectos biológicos, psicológicos e sociais, são essenciais para mitigar os impactos dessas condições (ALVES et al., 2012). Neste contexto, a compreensão dos transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas é fundamental para a elaboração de políticas públicas, estratégias de prevenção e tratamentos efetivos que visem não apenas à redução do consumo, mas também à reabilitação integral dos indivíduos afetados.

Escrever uma revisão da literatura sobre transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas é fundamental para consolidar o conhecimento existente, identificar lacunas na pesquisa e direcionar futuras investigações e intervenções. Esses transtornos apresentam uma interface complexa entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais, exigindo uma abordagem multidisciplinar para sua compreensão. Uma revisão abrangente permite reunir e organizar as descobertas científicas mais recentes, promovendo uma visão clara sobre os fatores de risco, mecanismos subjacentes, prevalência, padrões de consumo e suas consequências à saúde mental. Além disso, ao sistematizar as evidências, é possível identificar áreas pouco exploradas ou inconsistências nos dados, o que pode direcionar pesquisadores e formuladores de políticas a desenvolver intervenções mais eficazes e específicas.

No âmbito clínico, essas revisões fornecem subsídios essenciais para a prática baseada em evidências, ajudando profissionais da saúde a compreenderem melhor as comorbidades, os desafios no diagnóstico e as abordagens terapêuticas mais indicadas. No campo da saúde pública, elas desempenham um papel crucial ao embasar estratégias de prevenção, tratamento e reintegração social, além de informar a elaboração de políticas públicas mais assertivas. Assim, a revisão da literatura não apenas organiza o conhecimento existente, mas também impulsiona o progresso científico e a tomada de decisões, sendo uma ferramenta indispensável para lidar com a crescente relevância dos transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre os transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura foi conduzida com base em publicações científicas obtidas nos seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed (Public Medline), Portal de Periódicos CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sem restrição de período. Além disso, foram consultados os sites oficiais do Ministério da Saúde e materiais de literatura cinzenta.

Para a pesquisa nos bancos de dados, foram utilizadas as palavras-chave "Transtornos mentais", "Substâncias psicoativas", "Causas" e "Diagnóstico", combinadas por meio dos operadores "AND" e "OR". Os critérios de inclusão estabeleceram que seriam considerados apenas: 1) artigos completos com acesso gratuito e 2) publicações diretamente relevantes

para o tema investigado. Já os critérios de exclusão abrangeram comentários, cartas ao editor, estudos sem resultados concretos ou conclusivos e aqueles que não abordassem diretamente o tópico central.

A filtragem inicial foi realizada com base nos campos de título, resumo e assunto. Em seguida, os artigos selecionados foram revisados na íntegra, e suas informações organizadas e analisadas no software Microsoft Word. A síntese dos dados foi elaborada por meio de análise descritiva e quantitativa, com os resultados apresentados em formato dissertativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TRANSTORNOS DE SAÚDE MENTAL INDUZIDOS POR SUBSTÂNCIAS

Os transtornos de saúde mental induzidos por substâncias são condições psiquiátricas que surgem como consequência direta do consumo de substâncias psicoativas, como álcool, opioides, estimulantes, alucinógenos e sedativos. Esses transtornos podem se manifestar durante ou após o uso de uma substância, dependendo do tipo, da dose, da frequência de uso e da vulnerabilidade individual do usuário. Entre os transtornos mais comuns estão episódios de ansiedade, depressão, psicose, transtornos de humor e alterações cognitivas (AMARAL *et al.*, 2010). Por exemplo, o uso crônico de álcool está associado a quadros de depressão e ansiedade, enquanto substâncias estimulantes, como cocaína e metanfetamina, podem induzir paranoia, alucinações e comportamento agressivo. Por outro lado, alucinógenos como LSD podem desencadear episódios psicóticos agudos, que, em indivíduos predispostos, podem evoluir para transtornos psiquiátricos persistentes. Opioides e sedativos, além de causarem dependência física, frequentemente levam a apatia, anedonia e estados depressivos graves, principalmente durante os períodos de abstinência (CARMO *et al.*, 2020).

Esses transtornos frequentemente coexistem com a dependência química, criando um ciclo de reforço negativo: o consumo perpetua os sintomas psiquiátricos, e a tentativa de aliviar esses sintomas muitas vezes intensifica o uso da substância. Além disso, fatores como predisposição genética, histórico familiar de transtornos mentais, traumas e condições socioeconômicas precárias podem aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento dessas condições (CARMO *et al.*, 2020).

O tratamento exige uma abordagem multidisciplinar que combine intervenções psiquiátricas e de reabilitação, como psicoterapia, uso de medicamentos psicotrópicos e

suporte social. A identificação precoce e o manejo integrado são essenciais para minimizar o impacto desses transtornos na qualidade de vida dos indivíduos e para promover a recuperação funcional e emocional. Assim, compreender e tratar os transtornos de saúde mental induzidos por substâncias é fundamental para melhorar os resultados clínicos e reduzir o ônus social e econômico associado a essas condições (AMARAL et al., 2010).

EFEITOS FISIOLÓGICOS DO USO DE SUBSTÂNCIAS

O uso de substâncias psicoativas provoca uma ampla gama de efeitos fisiológicos no organismo, que variam conforme o tipo de substância, a dose, o padrão de consumo e as características individuais do usuário. No sistema nervoso central, essas substâncias alteram a atividade de neurotransmissores como dopamina, serotonina e GABA, modulando funções como humor, cognição e percepção. Estimulantes, como cocaína e anfetaminas, aumentam os níveis de dopamina, levando a euforia e aumento de energia, mas podem causar neurotoxicidade e transtornos de humor a longo prazo. Depressores, como álcool e opioides, reduzem a atividade cerebral, promovendo relaxamento, mas podem resultar em sedação excessiva, dependência química e danos neurológicos (PRATTA et al., 2009).

No sistema cardiovascular, substâncias como estimulantes elevam a frequência cardíaca e a pressão arterial, aumentando o risco de arritmias, infartos e acidentes vasculares cerebrais. Já o álcool, em uso prolongado, pode levar a hipertensão e doenças como a cardiomiopatia alcoólica. No sistema respiratório, o tabaco e drogas inaladas, como o crack, causam lesões pulmonares, enquanto opioides podem suprimir a respiração, levando à hipóxia e risco de morte (COSTA et al., 2023).

O sistema digestivo e o fígado também são afetados, especialmente pelo consumo de álcool, que pode causar gastrite, pancreatite e cirrose. Substâncias ingeridas irritam o trato gastrointestinal, e opioides frequentemente causam constipação severa. Além disso, o uso de substâncias interfere no sistema endócrino, com drogas como o álcool reduzindo os níveis hormonais e afetando a função reprodutiva (HOFFMANN et al., 1996).

Outros efeitos incluem danos ao sistema imunológico, deixando o organismo mais vulnerável a infecções. Usuários de drogas injetáveis estão particularmente expostos a infecções como HIV e hepatite. Assim, os efeitos fisiológicos do uso de substâncias são sistêmicos e muitas vezes inter-relacionados, destacando a importância de intervenções que abordem as múltiplas dimensões do consumo para prevenir danos e promover a saúde

integral (EMILIANO et al., 2024).

ASSISTÊNCIA MÉDICA PARA O USO RECREATIVO E ILÍCITO DE SUBSTÂNCIAS

A assistência médica para o uso recreativo e ilícito de substâncias é um aspecto essencial na abordagem da saúde pública e individual, visto que esse consumo pode gerar uma série de complicações físicas, psicológicas e sociais. Embora o uso recreativo seja frequentemente associado a um contexto social, muitas vezes sem intenção de dependência, ele ainda pode levar a intoxicações agudas, danos a longo prazo e comportamentos de risco, como acidentes e contágio de doenças infecciosas. No caso do uso ilícito, as complicações incluem não apenas os efeitos diretos das substâncias, mas também os riscos relacionados à sua composição desconhecida, métodos de consumo e contexto de criminalidade (LIMA, 2013).

A assistência médica nesse cenário deve ser multidisciplinar, abrangendo desde o manejo de emergências, como intoxicação ou overdose, até intervenções de longo prazo que visem à prevenção, redução de danos e reabilitação. Os serviços de saúde precisam estar preparados para oferecer atendimento humanizado e sem julgamentos, garantindo acesso a recursos como testes diagnósticos, terapias farmacológicas, suporte psicológico e programas de reabilitação. Estratégias de redução de danos, como distribuição de seringas esterilizadas, fornecimento de naloxona para reverter overdoses de opioides e orientação sobre o uso seguro, são fundamentais para mitigar os impactos negativos do consumo.

A integração de políticas públicas que promovam educação, prevenção e combate ao estigma é essencial para que os indivíduos busquem assistência médica sem medo de discriminação. Essa abordagem também deve contemplar a saúde mental, frequentemente comprometida em usuários de substâncias, promovendo um cuidado integral. Assim, a assistência médica para o uso recreativo e ilícito de substâncias vai além do tratamento imediato dos sintomas, envolvendo um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade de vida e a reintegração social dos indivíduos (LIMA, 2013).

CAUSAS DE TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Os transtornos por uso de substâncias são condições complexas que resultam de uma interação de múltiplos fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais (SCHEFFER et al., 2010). Esses fatores influenciam tanto a vulnerabilidade ao início do consumo quanto a progressão para a dependência e outros impactos negativos associados (Quadro 1).

Quadro 1. Causas de transtornos por uso de substâncias.

FATORES	DESCRIÇÃO
Fatores Biológicos	A predisposição genética desempenha um papel significativo, com estudos apontando que cerca de 40% a 60% do risco de desenvolver um transtorno por uso de substâncias pode ser hereditário. Alterações neurobiológicas, como o desequilíbrio nos sistemas de dopamina e serotonina, também são determinantes importantes. Além disso, a idade de início do uso pode aumentar o risco, pois o cérebro em desenvolvimento é mais suscetível às alterações provocadas pelas substâncias.
Fatores Psicológicos	Condições como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e transtornos de personalidade frequentemente coexistem com o uso de substâncias, funcionando tanto como causa quanto como consequência. Muitos indivíduos utilizam substâncias como forma de automedicação para aliviar sintomas psicológicos, o que pode criar um círculo vicioso de dependência.
Fatores Sociais e Ambientais	Os transtornos por uso de substâncias são condições complexas que resultam de uma interação de múltiplos fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. Esses fatores influenciam tanto a vulnerabilidade ao início do consumo quanto a progressão para a dependência e outros impactos negativos associados. 1. Fatores Biológicos A predisposição genética desempenha um papel significativo, com estudos apontando que cerca de 40% a 60% do risco de desenvolver um transtorno por uso de substâncias pode ser hereditário. Alterações neurobiológicas, como o desequilíbrio nos sistemas de dopamina e serotonina, também são determinantes importantes. Além disso, a idade de

	<p>início do uso pode aumentar o risco, pois o cérebro em desenvolvimento é mais suscetível às alterações provocadas pelas substâncias.</p> <p>2. Fatores Psicológicos</p> <p>Condições como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e transtornos de personalidade frequentemente coexistem com o uso de substâncias, funcionando tanto como causa quanto como consequência. Muitos indivíduos utilizam substâncias como forma de automedicação para aliviar sintomas psicológicos, o que pode criar um ciclo vicioso de dependência.</p> <p>3. Fatores Sociais e Ambientais</p> <p>A influência do ambiente social, como pressão de pares, normas culturais que incentivam o uso de substâncias e disponibilidade de drogas, é um componente importante. A exposição precoce em casa ou na comunidade, seja por convivência com usuários ou por vulnerabilidade socioeconômica, pode aumentar o risco. O apoio familiar e a supervisão parental insuficientes também são fatores de risco significativos.</p>
Fatores Ambientais e Contextuais	Eventos traumáticos, como abuso físico, emocional ou sexual, podem predispor ao uso de substâncias como uma forma de lidar com o sofrimento. Além disso, o acesso fácil e a comercialização agressiva de substâncias, legais ou ilegais, contribuem para o aumento do consumo.
Fatores Culturais e Societais	A aceitação social de certas substâncias, como o álcool, e as políticas públicas sobre o uso e regulamentação de drogas têm um impacto significativo. Normas culturais que romantizam o uso recreativo ou negligenciam os perigos podem perpetuar comportamentos de risco.

É importante destacar que os transtornos por uso de substâncias raramente têm uma

única causa. Geralmente, são resultado de uma interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, que variam em intensidade e relevância para cada indivíduo. Compreender essas causas é essencial para desenvolver estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes, que abordem os múltiplos aspectos da condição e promovam a recuperação e a reintegração social dos indivíduos afetados.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico de transtornos por uso de substâncias é um processo clínico detalhado que envolve a avaliação de padrões de consumo, impacto funcional e a presença de sintomas específicos relacionados ao uso. Ele é realizado com base nos critérios estabelecidos por manuais diagnósticos, como o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e o CID-11 (Classificação Internacional de Doenças), que definem os critérios necessários para identificar a gravidade e a extensão do transtorno (AMARAL et al., 2010; ARAUJO et al., 2014).

O processo começa com uma entrevista clínica detalhada, onde o profissional de saúde investiga o histórico de uso da substância, incluindo frequência, quantidade, duração e contexto de consumo. Também são avaliados sintomas de tolerância (necessidade de doses maiores para obter o mesmo efeito) e abstinência (presença de sintomas físicos ou psicológicos ao reduzir ou cessar o uso). Além disso, considera-se o impacto do uso na vida do indivíduo, como dificuldades em manter responsabilidades, problemas em relações interpessoais, riscos físicos e comportamentos perigosos associados ao consumo (AMARAL et al., 2010).

O diagnóstico também requer uma avaliação da saúde mental geral do paciente, dado que muitos transtornos por uso de substâncias coexistem com condições psiquiátricas, como depressão, ansiedade ou transtornos de personalidade. Instrumentos padronizados, como questionários de triagem, podem ser utilizados para auxiliar na identificação do problema e para mensurar a gravidade do transtorno. Exemplos incluem o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) para uso de álcool e o ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) para outras substâncias (HENRIQUE et al., 2004).

TRATAMENTO

O tratamento dos transtornos por uso de substâncias é um processo complexo e

multifacetado que exige uma abordagem integrada, envolvendo estratégias farmacológicas, psicoterapêuticas e de suporte social. O objetivo do tratamento é não apenas interromper o uso da substância, mas também restaurar a qualidade de vida do paciente, melhorar seu funcionamento social e psicológico, e reduzir os riscos associados ao consumo (AZEVEDO et al., 2008).

A primeira fase do tratamento geralmente envolve a desintoxicação, que pode ser necessária quando o paciente apresenta sintomas de abstinência, os quais podem ser graves ou até ameaçar a vida. A desintoxicação é um processo supervisionado por profissionais de saúde, onde são administrados medicamentos para aliviar os sintomas e estabilizar o paciente. Este processo é frequentemente realizado em ambiente hospitalar ou centros especializados, dependendo da substância utilizada e da gravidade da dependência (AMARAL et al., 2010).

Após a desintoxicação, a tratamento farmacológico pode ser indicado para ajudar na manutenção da abstinência e no controle de sintomas psiquiátricos associados. Medicamentos como metadona e buprenorfina são usados para o tratamento de dependência de opioides, enquanto medicamentos como disulfiram e acamprosato podem ser usados no tratamento do alcoolismo. Além disso, antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos podem ser prescritos para tratar condições comórbidas, como depressão, ansiedade ou psicose induzida por substâncias (CASTRO et al., 2004).

A psicoterapia desempenha um papel crucial no tratamento dos transtornos por uso de substâncias, ajudando o paciente a compreender as razões subjacentes ao uso, lidar com os gatilhos que levam ao consumo e desenvolver estratégias de enfrentamento mais saudáveis. Terapias cognitivas comportamentais (TCC) são amplamente utilizadas, ajudando os pacientes a identificar e mudar padrões de pensamento e comportamento relacionados ao uso. Além disso, abordagens como a terapia familiar e grupos de apoio, como os Alcoólicos Anônimos (AA) ou Narcóticos Anônimos (NA), também são componentes importantes, pois fornecem suporte social contínuo e promovem a reintegração do paciente ao convívio social (CORDIOLI et al., 2008; SILVA et al., 2023).

A reabilitação psicossocial é outro componente fundamental, visando a reintegração do indivíduo à sociedade e ao trabalho, a fim de reduzir a probabilidade de recaídas. Isso envolve treinamento de habilidades sociais, ocupacionais e de resolução de problemas. O apoio contínuo é essencial, dado que o transtorno por uso de substâncias é frequentemente uma condição crônica, com altas taxas de recaída, principalmente nos primeiros anos após o

tratamento. Em casos mais graves, quando o paciente não responde bem a tratamentos convencionais, pode ser necessário recorrer a tratamentos de reabilitação mais intensivos, como internações de longo prazo ou centros de reabilitação especializados (PINHO et al., 2008).

O tratamento é sempre mais eficaz quando é individualizado, levando em consideração as características pessoais do paciente, o tipo de substância usada, a duração do uso e a presença de transtornos mentais comórbidos. A colaboração entre a equipe de saúde, o paciente e a família são essenciais para alcançar a recuperação sustentável e prevenir a recaída. O objetivo final é restaurar a capacidade do indivíduo de levar uma vida plena e satisfatória, sem depender do uso de substâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema reflete a complexidade e a gravidade dessas condições, que afetam não apenas a saúde física e mental dos indivíduos, mas também suas relações sociais e qualidade de vida. A compreensão de que esses transtornos são multifatoriais, envolvendo uma interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, é fundamental para a adoção de estratégias eficazes de prevenção e tratamento.

O tratamento desses transtornos requer uma abordagem integrada, que combine intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas, além de suporte social e reabilitação psicossocial. A individualização do tratamento é essencial, visto que as necessidades dos pacientes variam conforme a substância utilizada, a gravidade da dependência e a presença de comorbidades.

Embora os avanços no tratamento sejam significativos, ainda há desafios a serem superados, como a redução do estigma social em torno dos usuários e a implementação de políticas públicas mais inclusivas e eficazes. A educação e conscientização, tanto para profissionais de saúde quanto para a sociedade, são essenciais para melhorar a identificação precoce e o acesso ao tratamento, além de promover a compreensão de que o transtorno por uso de substâncias é uma condição médica, não uma falha moral.

Portanto, é crucial que as abordagens de prevenção, tratamento e reabilitação se baseiem em evidências científicas e em um cuidado humanizado, com foco na recuperação integral do indivíduo e na promoção de sua reintegração social. O combate ao uso nocivo de



substâncias, embora desafiador, é possível com a colaboração entre os setores da saúde, educação, justiça e a comunidade em geral. A integração de esforços é fundamental para reduzir o impacto desses transtornos, oferecendo aos indivíduos a oportunidade de reconstruir suas vidas e alcançar o bem-estar.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. DE M. et al. Associação entre polimorfismos genéticos e transtorno bipolar. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 39, n. 1, p. 34–39, 2012.

AMARAL, R.A. et al. Manejo do paciente com transtornos relacionados ao uso de substância psicoativa na emergência psiquiátrica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, vol 32, Supl II, out 2010

ARAUJO, Álvaro Cabral; LOTUFO NETO, Francisco. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** São Paulo , v. 16, n. 1, p. 67-82, abr. 2014

AZEVEDO, C. B. F.; FAGUNDES, J. A.; PINHEIRO, Â. F. S.. Psicoterapia e psicofarmacologia: a percepção de psicólogos. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 281–290, maio 2018.

CARMO, D. R. P. et al. Relationships between substance use, anxiety, depression and stress by public university workers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190839, 2020.

CASTRO, L. A.; BALTIERI, D. A. Tratamento farmacológico da dependência do álcool. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 43–46, maio 2004.

CORDIOLI, A. V.; KNAPP, P. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento dos transtornos mentais. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. s51–s53, out. 2008.

COSTA, G.S. et al. Repercussões cardiovasculares do uso e abuso de drogas ilícitas: revisão da literatura. **Unifimes**, 2023

EMILIANO, E. et al. Uso de substâncias psicoativas e efeitos adversos: distúrbios decorrentes do uso de álcool, cafeína, cannabis, cocaína e nicotina. **Ciências da Saúde**, Volume 28 - Edição 137/AGO 2024 / 20/08/2024

HENRIQUE, I. F. S. et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 2, p. 199–206, jan. 2004.

HOFFMANN, M. H.; CARBONELL, E.; MONTORO, L. Álcool e Segurança - Epidemiologia e efeitos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 16, n. 1, p. 28–37, 1996.

LIMA, E.H. educação em saúde e uso de drogas: um estudo acerca da representação da droga para jovens em cumprimento de medidas educativas. **Tese de doutorado**, 2013.

MEDEIROS, K. T. et al. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 2, p. 269–279, abr. 2013.



PINHO, P. H.; OLIVEIRA, M. A.; ALMEIDA, M. M. DE .. A reabilitação psicossocial na atenção aos transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas: uma estratégia possível?. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, p. 82–88, 2008.

PRATTA, E.M.M. et al. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Abr-Jun 2009, Vol. 25 n. 2, pp. 203-211

SCHEFFER, M.; PASA, G. G.; ALMEIDA, R. M. M. DE .. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 533–541, jul. 2010.

SILVA, S.F. et al. Como a psicoterapia de grupos pode auxiliar no tratamento de pacientes dependentes químicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.06. jun. 2023.

VASCONCELOS, A.; FARIA, J. H. DE .. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 3, p. 453–464, set. 2008.

VASCONCELOS, J.A. et al. A relação entre transtornos mentais e uso de substâncias psicoativas em estudantes de Medicina: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, e370111436487, 2022